

# **LIVEMOCHA: PERFIL E PERCEÇÕES DO UTILIZADOR PORTUGUÊS**

Cristiana Cerdeira Lopes

Clara Pereira Coutinho

Universidade do Minho, Portugal

Resumo: Numa altura em que o Facebook se encontra no primeiro lugar do top das páginas acedidas em Portugal, urge aprofundar o estudo das redes sociais existentes e investigar quem é, afinal, o utilizador português destes ambientes e qual a sua perceção sobre as mesmas. Este estudo, em fase de desenvolvimento, centra as suas atenções numa rede social de aprendizagem de línguas, Livemocha, líder a nível mundial na sua categoria, de acordo com os dados de tráfego [www.alexa.com](http://www.alexa.com). O presente artigo apresenta este site, descreve brevemente o seu funcionamento e enquadra algumas investigações realizadas até ao momento. Apresenta, de seguida, os resultados parciais da investigação em curso.

Palavras-chave: redes sociais, aprendizagem de línguas, tandem, comunidades virtuais de aprendizagem

Abstract: At a time when Facebook is the most accessed page in Portugal, it's important to deepen the study of the existing social networks and to investigate who is, after all, the Portuguese user of these environments and what is his perception of them. This study, currently under development, focuses its attention on a social network for learning languages, Livemocha, worldwide leader in this segment according to [www.alexa.com](http://www.alexa.com) traffic data. This article presents this site, describes it briefly and summarises some investigations to date. It features, afterwards, the partial results of the on-going investigation.

Keywords: social networks, language learning, tandem, virtual learning communities

## **Social networking sites**

As redes sociais, como o *Facebook*, constituem uma realidade incontornável no panorama atual da sociedade. No seu estudo de 2009, Harrison e Thomas apresentam uma breve história das redes sociais desde 1997. Tendo evoluído para sistemas bem mais complexos e multifacetados, a verdade é que o propósito inicial destas redes, a sua essência, estava relacionada com a necessidade de estabelecer ligações, potenciar a comunicação.

Com esse mesmo objetivo surgiram as redes sociais para a aprendizagem de línguas: *Livemocha*, *Busuu*, *Babel*, etc. São comunidades virtuais de aprendizagem de línguas, que se destinam primordialmente à educação de cariz informal no âmbito do multilinguismo. Construídas com a finalidade de proporcionar a aprendizagem de línguas de forma colaborativa, estas plataformas distinguem-se de outras redes sociais como o *Facebook*, que não têm um objetivo definido no âmbito educativo (Mason & Rennie, 2008).

Mesmo no domínio do tipo de interação estabelecido, Boyd e Ellison (2007) distinguem dois tipos de rede social: o *Facebook* privilegia conexões sociais já existentes, pelo que integra o grupo de *social network sites*; o *Livemocha* integra o grupo de *social networking sites*, nos quais o objetivo é fazer novas conexões sociais que auxiliem à prossecução do objetivo primário.

Esta forma de *computer assisted language learning (CALL)* tem como vantagens a interação com falantes nativos, a promoção da interculturalidade, a linguagem autêntica, para além da redução de fatores como o stress, receio e a ansiedade na comunicação oral, que, como referem Jee e Park (2009) e Wilkerson (2010) são minimizados na comunicação mediada por computador (CMC).

Seja em contexto formal ou informal, McLoughlin e Lee (2008, p.1) sugerem uma pedagogia 2.0, que integre “Web 2.0 tools that support knowledge sharing, peer-to-peer networking, and access to a global audience with socioconstructivist learning approaches to facilitate greater learner autonomy, agency, and personalization”, sendo que as redes sociais integram este tipo de ferramentas (Harrison & Thomas, 2009).

No caso da *Livemocha*, esta rede social constitui-se como uma comunidade virtual de aprendizagem (Palloff & Pratt, 2004), facilitadora da imersão linguística (Warschauer & Liaw, 2010) e promotora de uma aprendizagem colaborativa mediada por computador. A interação é um dos pilares da construção desta ferramenta, o que remete para a teoria sociocultural de Vygotsky, “(...) by emphasising the interdependence of individuals and the importance of group processes in the co-construction of knowledge.” (Brick, 2011, p. 18). Relacionados com esta temática encontram-se na literatura outros conceitos importantes como *social interactionism* (Erikson) e *social constructivism* (McMahon, Ernest), mencionados em Harrison e Thomas (2009), bem como *communal constructivism* (Holmes et al), *connectivism* (Siemens) e *communities of practice* (Wenger, 1998, 2006), referidos em Lisboa (2010). Todos eles apontam para a importância das interações sociais na construção cooperativa do conhecimento. Como referido em Henri e Pudelko (2003, p. 474), “(...) virtual communities exist and play a socialisation role to the same extent as ‘real’ communities do”.

Henri e Pudelko (2003) referem quatro tipos de comunidades virtuais: *community of interest*, *goal-oriented community of interest*, *learners’ community* e *community of practice*, sendo este tipo de comunidade o que apresenta uma intencionalidade mais forte e maior coesão de grupo. A comunidade *Livemocha*, no nosso entender, será um exemplo de *community of interest*, que emerge à volta de um interesse comum (a aprendizagem de línguas), cujos membros se identificam mais com o tópico central do que com os membros da comunidade. A construção do conhecimento, através da troca de informação, dirige-se a um uso individual.

Ainda no âmbito das comunidades virtuais de aprendizagem, Meirinhos e Osório (2007) analisaram cinco modelos de aprendizagem em ambientes virtuais: modelo de comunidades de investigação de Garrison et al, modelo de *e-moderating* de Salmon, o modelo de colaboração de Murphy, o modelo de colaboração em

ambientes virtuais de Henri e Basque e o modelo de interação em ambientes virtuais de Faerber. Do ponto de vista pedagógico, todos os modelos apresentados apelam “(...) para a emergência de um paradigma colaborativo” (Meirinhos & Osório, 2007, p. 9), o que vai ao encontro das teorias anteriormente referidas. No entanto, descartamos a integração da *Livemocha* em qualquer destes modelos, uma vez que não existe o papel de moderador ou formador, presente nos modelos de Garrison et al, Salmon, Henri e Basque e Faerber; nem se adequa ao modelo de Murphy, que pressupõe a construção coletiva de artefactos.

## Livemocha

De acordo com os dados de tráfego [www.alex.com](http://www.alex.com) e os dados referentes às aplicações para aprendizagem de línguas <http://AppAppeal.com/apps/language-learning>, acedidos a 6 de abril de 2013, a *Livemocha*, criada em 2007, é a rede mais utilizada no âmbito da aprendizagem de línguas.

A história desta rede social parte de uma experiência pessoal de um dos seus criadores, como é descrito por Liaw (2011): Shirish Nadkarni viajou para Espanha com os seus filhos adolescentes que tinham estudado Espanhol durante anos em contexto formal e constatou que eles eram incapazes de interagir em conversação básica com falantes nativos. Usando a questão de Wilkerson (2010, p.6): “Do we want to produce students who can memorize flash cards in French but cannot order a salad in a French restaurant?”

O site é uma rede social de aprendizagem de línguas, onde podemos optar pela versão grátis ou a versão *premium*. Escolhemos um ou vários idiomas para aprender e somos conduzidos ao longo do curso (Curso de Vocabulário ou Curso Ativos), recebendo *mochapoints* pela performance, com a ajuda da comunidade para nos dar *feedback* dos exercícios realizados. Somos também tutores de outros alunos que estejam a aprender as línguas que dominamos e, desta forma, recebemos *tokens* que podem ser utilizados para desbloquear algumas atividades dos Cursos Ativos. Os exercícios são avaliados e corrigidos, muitas vezes com *feedback* oral, muito útil para a aprendizagem da pronúncia. Os tutores também são avaliados no âmbito da utilidade das suas respostas, o que constitui um fator motivacional extra. O mesmo exercício pode ser corrigido por vários tutores.

Os estudos realizados (Pereira & Pinto, 2010; Clark & Gruba, 2010; Jee & Park, 2009; Huffman, 2011; Harrison & Thomas, 2009; Brick, 2011; Liaw, 2011; Loiseau, Potolia & Zourou, 2011) apontam como principal aspeto negativo da *Livemocha* a configuração dos cursos gratuitos, com materiais de aprendizagem em formato *word-list* e falta de oportunidades de aprendizagem de estruturas gramaticais. Apesar dos progressos conseguidos nos Cursos Ativos, estes não estão disponíveis em todas as línguas e os Cursos de Vocabulário seguem todos a mesma estrutura, sendo meras traduções da versão inglesa, sem adaptação à realidade de

cada idioma.

Outro aspeto apontado tem a ver com a qualidade do *feedback* proporcionado. Aliado às diferentes competências linguísticas dos utilizadores, o que pode gerar má qualidade da correção, nada garante que os falantes nativos de uma língua dominem a metalinguagem necessária (Huffman, 2011), ou que sejam capazes de prestar esclarecimentos na língua do outro utilizador ou utilizando a sua língua materna de forma perceptível para o parceiro de aprendizagem.

Por outro lado, de acordo com as opiniões analisadas na literatura, esta rede social apresenta benefícios como o recurso à multimodalidade e a possibilidade de experienciar o *flow*. Segundo Egbert (2003), *flow* relaciona-se com atenção na tarefa, interesse pela tarefa e controlo sobre a tarefa. Assim se possibilita que o indivíduo repita a atividade, uma vez que lhe é agradável.

A característica mais aplaudida é a interação síncrona e assíncrona proporcionada, semelhante ao método *Tandem*. “Tandem learning is the process that occurs when two or more learners team up to teach each other the language in which they are proficient or fluent.” (Wilkerson, 2010, p. 35). Helmut Brammerts utilizou a simbologia da bicicleta para duas pessoas (em alemão, *Tandem*) para designar esta ‘revolução’ no ensino de línguas estrangeiras (Cardoso & Matos, 2012). A metáfora é clara: os pares de aprendentes têm de colaborar para progredir, unindo esforços para alcançar os seus objetivos.

Acima de tudo, consideramos que aprender uma língua não é algo padronizado, e o que resulta com determinado indivíduo, pode não resultar com outro. As teorias de aquisição de uma segunda língua também são diversas. Michael Long (2000) diferencia algumas teorias na área de estudo da aquisição de uma segunda língua em diversos contextos, não se circunscrevendo ao contexto escolar. Não pretendendo aqui analisar as teorias existentes, podemos desde já referir que a base de construção da *Livemocha* se baseia nas teorias que veem a *second language acquisition* (SLA) como um processo social, onde se sobrepõem as variáveis sociais e sociopsicológicas. Outras teorias são de base linguística e enfatizam SLA como um processo mental, “first attempting to predict how acquisition will occur at the level of the individual, not the group, as an internal cognitive process, not a social one, mostly as a function of prior linguistic knowledge and L1-L2 relationships.” (Long, 2000, p. 529).

Face ao exposto, os objetivos do projeto final passam por verificar a progressão na aprendizagem de uma língua através desta rede social de uma amostra dos utilizadores portugueses do serviço (amostragem accidental), analisar quais os fatores que motivam ou desmotivam para a aprendizagem nestes moldes, quais as ferramentas disponibilizadas preferidas pelos utilizadores, analisar em que medida a metodologia utilizada é adequada, se permite abranger aspetos culturais da língua e verificar se uma aprendizagem acompanhada por tutores não especializados em ensino de línguas é rigorosa. Para esta análise são utilizados questionários,

entrevistas e registos sobre os utilizadores, contemplando não só as impressões da amostra anteriormente referida, mas também de outros utilizadores portugueses da rede social que autorizem a participação na investigação. Neste enquadramento, a metodologia a utilizar aproxima-se dos estudos etnográficos, mais concretamente da etnografia digital (Mercado, 2012), considerados importantes no estudo de redes sociais. A metodologia a utilizar é de cariz qualitativo, de tipologia estudo de caso, com recurso a inúmeras fontes de informação, como questionários, entrevistas formais e informais *online*, diários de bordo, bem como a utilização de alguns procedimentos quantitativos relativamente aos testes implementados. Paralelamente, os sujeitos são acompanhados através da funcionalidade de revisão dos seus trabalhos.

### **O utilizador português da *Livemocha* e as suas perceções: resultados preliminares**

Em Portugal, de acordo com os dados acedidos a 6 de abril em [www.alexacom.com](http://www.alexacom.com), o *Facebook* é o site que regista mais acessos, enquanto a nível global a página internacional do Google é a que lidera o top, seguida pela rede social *Facebook*.

Com o furor que o *Facebook* e outras redes sociais causam na sociedade portuguesa, não é de estranhar que também as redes sociais de aprendizagem de línguas sejam alvo de interesse. Em [www.livemocha.com](http://www.livemocha.com) são atualmente contabilizados 16 milhões de utilizadores. Segundo os dados de [www.alexacom.com](http://www.alexacom.com), a 6 de abril, 0,8% dos utilizadores seriam de Portugal. De acordo com o estudo preliminar por nós realizado será difícil traduzir esta percentagem em número de utilizadores de nacionalidade portuguesa. À letra, o total de utilizadores seria de 128 000. Segundo os dados disponibilizados pela *Livemocha* em resposta ao nosso pedido, totaliza-se 82495 registos em Portugal desde setembro de 2007. Mas a nossa pesquisa na rede revela que estes números não são um retrato fiel da realidade, uma vez que há utilizadores registados em Portugal que não são de nacionalidade portuguesa, encontramos inúmeros utilizadores portugueses registados noutros países e, além disso, estão incluídos no total uma quantidade considerável de utilizadores que apenas se registaram e não voltaram a aceder, outros que acederam pela última vez há mais de meio ano. Números à parte, o interesse pela rede é evidente e todos os dias assistimos ao registo de inúmeros novos utilizadores.

No âmbito da investigação em curso, foi elaborado e validado um questionário online, no qual tivemos a preocupação de espelhar alguns dos resultados obtidos nos estudos anteriores para verificar se as perceções seriam semelhantes. Este está dividido em duas secções: perguntas de caracterização pessoal e utilização da *Livemocha*, esta última com três subsecções: perfil de utilizador, preferências do utilizador e avaliação da *Livemocha*. Com o questionário, cujos dados serão complementados no estudo principal com outros instrumentos (entrevistas, registos das observações), pretendemos, além de traçar o perfil do utilizador português, recolher diferentes perceções dos utilizadores acerca desta comunidade virtual de aprendizagem.

Para responder a este questionário procurámos no site nas secções “Sugeridos Parceiros de Idiomas” e “Bate Papo”, depois de termos feito a inscrição na rede escolhendo a opção ‘aprender Português (Portugal)’. Após os primeiros contactos a 19 de março de 2013, com envio do convite para resposta ao questionário e respetivo *link*, angariámos alguns amigos portugueses e assim fomos acedendo aos ‘amigos dos amigos’, o que permitiu uma maior divulgação do projeto.

Continuamos a realizar diariamente a pesquisa de utilizadores e a enviar convites. Este procedimento permite-nos, simultaneamente, registar quais os utilizadores mais assíduos na plataforma. Até ao momento (6 de abril), foram contactados 1207 utilizadores, dos quais 372 aceitaram o convite de ‘amizade’ e 114 responderam ao questionário.

Os resultados preliminares obtidos no tratamento estatístico da informação permitem traçar o perfil do utilizador português, mostrando uma divisão bastante equitativa no que diz respeito ao sexo dos participantes, com 49% de utilizadores do sexo feminino e 51% do sexo masculino. As idades mais frequentes situam-se entre os 19-29 anos. No que diz respeito à região, são sobretudo indivíduos de zonas urbanas (65%), que vivem nos distritos de Lisboa (26%), Porto (15%) e Setúbal (8%), com muitos portugueses que atualmente vivem fora de Portugal (9%). Não há representantes dos distritos de Bragança, Guarda e Portalegre nas respostas ao questionário.

Quanto às habilitações académicas, são sobretudo licenciados (31%), mestres (25%) e sujeitos que concluíram o ensino secundário (25%). Indivíduos com o 3º ciclo completo ou escolaridade inferior representam apenas 6% das respostas. São trabalhadores por conta de outrem (31%), estudantes (29%) ou desempregados (19%). A área de estudo ou trabalho maioritária (24%) reúne técnicos de engenharia, arquitetura, indústria, profissões técnicas, construção civil. Não há representantes da área de serviços e cuidados pessoais.

Na segunda parte do questionário as respostas mostram que 96% dos utilizadores da *Livemocha* já se inscreveu numa rede social online, sendo que 26% é membro de uma rede, 31% de duas, 15% de três e 24% de mais de três. 57% dos membros da *Livemocha* que responderam a este questionário têm a noção de que o site é uma rede social.

A maioria conheceu a *Livemocha* ao pesquisar em motores de busca, com o fim de aprender um idioma e estuda línguas na rede social por motivos profissionais (42%) ou divertimento (25%). No que concerne a utilização do site, 32% são utilizadores há um mês ou menos, 26% há cerca de meio ano, 11% há cerca de um ano e 31% há mais de um ano. A maioria (39%) acede à plataforma pelo menos uma vez por semana. 23% acede todos os dias. Há ainda uma percentagem considerável, 28%, que o faz pelo menos uma vez por mês. O tempo despendido em cada sessão é geralmente de uma hora (57%).

É interessante verificar que as redes que se estabelecem são relativamente pequenas. 61% dos utilizadores têm menos de 10 amigos adicionados, o que traduz uma maior preocupação na seleção dos parceiros de aprendizagem neste *social networking site*, onde a grande maioria dos utilizadores não se conhece pessoalmente.

Uma questão interessante é a que diz respeito aos idiomas estudados. Segundo os dados oficiais que nos foram facultados, há 86 idiomas estudados pelos utilizadores registados em Portugal. Inglês (45219), Francês (12559) e Alemão (8441) vêm no topo da lista, seguidos de Espanhol (7655), Italiano (5733) e, curiosamente Português-Portugal (4788), o que pode ser um indicio do número de registos em Portugal de não-nativos.

Os resultados atuais (parciais) do nosso questionário apresentam uma realidade diferente: há 43 utilizadores a aprender Alemão, 40 a aprender Inglês, 33 Francês, 26 Espanhol e Italiano e 15 Japonês, para referir apenas os idiomas mais estudados. A ordem coincidiria com os dados oficiais, não fosse o advento recente da língua alemã nesta rede. No último mês são inúmeros os novos registos para aprendizagem de alemão, o que espelha a situação atual do país e a nova vaga da emigração.

Há uma panóplia de ferramentas online para aprendizagem de línguas, mas 70 dos 114 utilizadores que responderam ao nosso questionário não utilizaram nenhuma além da *Livemocha*. A plataforma Busuu foi utilizada por 22, a Babbel por 12.

As respostas dos utilizadores, no que diz respeito às suas preferências de utilização da *Livemocha*, revelam que se dividem na importância atribuída à exploração da língua (51%) e à proficiência na língua (49%). 58% não tem urgência na aprendizagem de um novo idioma, sendo que 56% prefere praticar um idioma através de conversação e 44% através de estudo.

Quanto às ferramentas disponibilizadas, são assim hierarquizadas por ordem de preferência: cursos (105 utilizadores), ajudar os outros (65), bate papo (32), explorar a cultura (27) e tutoria privada (serviço pago; 1). 71% dos utilizadores que responderam ao questionário prefere os Cursos Ativos do que os Cursos de Vocabulário.

Avaliando as atividades de 1 a 4, sendo 4 a ferramenta preferida, verifica-se, nos Cursos de Vocabulário, que a tipologia de exercícios “Aprender” recolhe a maior percentagem das pontuações mais altas, o que significa que é a preferida destes utilizadores. Segue-se a tipologia “Falar”, “Revisão” e “Escrever”. Relativamente aos Cursos Ativos, em que a pontuação atribuída tem uma escala de 1 a 5, sendo 5 a tipologia preferida, apenas a secção “Vocabulário” obteve uma maioria de pontuações 5 (35%). As restantes tipologias, “Diálogo de Vídeo”, “Gramática”, “Conversações Interativas”, “Leitura”, “Escrita” e “Teste Final” registam uma

maior percentagem na pontuação 4. As pontuações 2 e 1 são pouco atribuídas. A questão seguinte demonstra que a escrita, neste caso a “Escrita Livre” é a tarefa que os utilizadores menos preferem. A preferida (44%) são os vídeos com questões de escolha múltipla.

Passando à análise do grau de satisfação quanto às funcionalidades disponíveis, os utilizadores estão muito satisfeitos com a “correção dos seus exercícios por outros utilizadores” e a funcionalidade “ajudar os outros”. Algumas das funcionalidades - utilização de *tokens*, sugestão automática de amigos, encontrar amigos, procurar amigos, tutoria privada, explorar a cultura e *flashcards* - obtêm uma maior percentagem na opção “neutro(a)”, o que significa que não utilizaram a funcionalidade ou não têm opinião sobre as mesmas. Os utilizadores estão satisfeitos com as funcionalidades dos Cursos de Vocabulário e dos Cursos Ativos, mas há funcionalidades dos Cursos Ativos que alguns utilizadores nunca utilizaram ou das quais não reúnem opinião (diálogo de vídeo, conversações interativas).

A última parte do questionário, com recurso a uma escala de Likert de 4 pontos, permite reunir informação acerca de diversas características da rede social. Assim, analisando conjuntamente os valores das opções ‘concordo’ e ‘concordo completamente’, bem como das opções ‘discordo’ e ‘discordo completamente’, verificamos que as questões mais unânimes são as que se prendem com o site. Assim, a maior parte dos utilizadores que responderam ao questionário considera que a informação é prestada numa linguagem clara, objetiva e compreensível (97%), a interação com o site é fácil e intuitiva (97%) e os materiais dos cursos são interessantes (96%) e apelativos (93%); as línguas disponibilizadas são suficientes (93%). A opinião maioritária não reflete, assim, as críticas levantadas em torno dos cursos, apesar de 51% já ter detetado falhas nos exercícios da plataforma.

Relativamente à comunidade, há um sentimento positivo para com a rede de amigos estabelecida (64%). 94% considera corretas as explicações dadas por outros utilizadores, 92% concorda com as avaliações feitas e 90% confia no conhecimento compartilhado. 85% acredita que os membros da rede partilham do mesmo objetivo de aprender uns com os outros. 89% acredita que aprende melhor através da interação proporcionada. Existe, no entanto, a consciência de que alguns utilizadores, embora dominem a língua, não são bons professores (64%) e 51% já detetou falhas na correção dos seus exercícios por outro utilizador.

No entanto, a metodologia *tandem* resulta, na medida em que os utilizadores se expressam na língua que estão a aprender (63%), o interlocutor tenta ser compreendido utilizando diversas estratégias (75%), e são veiculados aspetos culturais (79%).

A maior parte dos utilizadores que responderam ao questionário discorda das seguintes afirmações: utilizo mais o site para conhecer pessoas do que para aprender línguas (83%); já experienciei situações desagradáveis no site (comentários impróprios, insultos, etc.) (72%); visito o blogue e/ou página do *Facebook*



associados ao site (68%); conheço alguns utilizadores pessoalmente (68%). Estes dados corroboram a especificidade destas redes, onde o objetivo primordial é a aprendizagem, sendo a socialização um 'meio' e não um 'fim'.

Apesar dos aspetos menos positivos, os utilizadores estão satisfeitos com o site (97%) e sentem-se motivados (85%). Consideram ser capazes de utilizar o idioma aprendido na *Livemocha* em situações reais (81%) e verificam progressão na aprendizagem (92%).

## Conclusão

As redes sociais de aprendizagem de línguas são uma ferramenta ainda pouco estudada em Portugal. A sua utilização levanta diversas questões no que diz respeito à metodologia utilizada, vantagens, desvantagens e influência efetiva na aprendizagem de línguas. A realização de entrevistas, previstas nesta investigação, permitirá clarificar estes aspetos. Falta a opinião de ex-utilizadores, que não é fácil de conseguir através da plataforma. Constitui uma limitação do estudo, minimizada pela existência de comentários em blogs de alguns desses utilizadores. Outros constrangimentos têm a ver com o grande número de utilizadores e a impossibilidade de aceder a todos, o acesso apenas ocasional de um grande número de utilizadores e a realização integral do estudo de forma não presencial.

Num momento em que os utilizadores da *Livemocha* são convidados a experimentar a sua versão Beta (<http://learn.Livemocha.com>), com nova estrutura mas ainda sem disponibilização de conteúdos, parece-nos apropriado dizer que o futuro da *Livemocha* se encontra em aberto. A 2 de abril é comunicada uma fusão com a Rosetta Stone, seguindo-se alguns receios por parte de alguns utilizadores relativamente à mesma: preço a pagar, perda do sentido de 'comunidade', perda do acesso a falantes nativos. A *Livemocha*, em resposta a estas preocupações, assegura que se manterá a dinâmica atual e que as alterações são positivas (Doscher, 2013). Uma oportunidade para estudar o 'antes' e o 'depois'.

## Referências

- Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship, in *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>, acedido a 13.07.2012.
- Brick, B. (2011). Social Networking Sites and Language Learning, in *International Journal of Virtual and Personal Learning Environments*, 2(3), pp. 18-31,

- [http://wwwm.coventry.ac.uk/researchnet/elphe/publications/Documents/Brick%20article\\_IJVPLE%202.3.pdf](http://wwwm.coventry.ac.uk/researchnet/elphe/publications/Documents/Brick%20article_IJVPLE%202.3.pdf) , acedido a 28.02.2012.
- Cardoso, T., & Matos, F. (2012). Aprender línguas estrangeiras no século XXI: teletandem através do skype.in *Educação, Formação & Tecnologias*, 5(2), pp.85-95 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/308/173>, acedido a 09.04.2013.
- Clark, C., & Gruba, P. (2010). The use of social networking sites for foreign language learning: An autoethnographic study of *Livemocha*. In C.H. Steel, M.J. Keppell, P. Gerbic & S. Housego (Eds.), *Curriculum, technology & transformation for an unknown future. Proceedings ascilite Sydney 2010* (pp.164-173). <http://ascilite.org.au/conferences/sydney10/procs/Cclark-full.pdf>, acedido a 28.02.2012
- Doscher, K. (2013, 3 abril). You've Heard The News, Now You Have Questions. Here Are Some Answers. [mensagem de blog]. Disponível em: <http://livemocha.com/blog/2013/04/03/youve-heard-the-news-now-you-have-questions-here-are-some-answers>, acedido a 07.04.2013.
- Egbert, J. (2003). A Study of Flow Theory in the Foreign Language Classroom, in *The Modern Language Journal*, vol. 87, n.4, pp. 499-518, [http://www.mitesol.org/index.php/download\\_file/view/120/146](http://www.mitesol.org/index.php/download_file/view/120/146), acedido a 13.07.2012.
- Harrison, R., & Thomas, M. (2009). Identity in Online Communities: Social Networking Sites and Language Learning, in *International Journal of Emerging Technologies and Society*, Vol. 7, Nº.2, pp. 109-124, <http://www.swinburne.edu.au/hosting/ijets/journal/V7N2/pdf/Article4-HarrisonThomas.pdf>, acedido a 28.02.2012.
- Henri, F., & Pudelko, B. (2003). Understanding and analysing activity and learning in virtual communities, in *Journal of Computer Assisted Learning*, Nº. 19, pp. 474-487, <http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/19/02/67/PDF/Henri-France-2003.pdf>, acedido a 23.07.2012.
- Huffman, S. (2011). *Livemocha*, in *TESL-EJ 15.3*, <http://www.tesl-ej.org/pdf/ej59/m1.pdf>, acedido a 28.02.2012.
- Jee, M. J., & Park, M. J. (2009). *Livemocha* as an online language-learning community, in *CALICO Journal*, 26 (2), pp. 448-456. [http://calico.org/html/article\\_751.pdf](http://calico.org/html/article_751.pdf), acedido a 28.02.2012
- Liaw, M. (2011) Review of *Livemocha*, in *Language Learning & Technology*, 15(1), pp.36-40, <http://llt.msu.edu/issues/february2011/review4.pdf>, acedido a 10.06.2012.
- Lisbôa, E. (2010). *Aprendizagem Informal na Web Social? Um estudo na rede social Orkut*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Braga: Universidade do Minho, <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13042/1/tese.pdf>, acedido a 10.07.2012.
- Loiseau, M., Potolia, A., & Zourou, K. (2011). Communautés web 2.0 d'apprenants de langue avec parcours